

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER GÁSTRICO: UMA ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS EM DEZ ANOS (2015–2024)

Pedro Viana Moniz De Aragão Simões (pedro.vmas07@gmail.com)

Carlos Andrade Sampaio Neto (carlosandrade.sampaioneto@gmail.com)

Douglas Victor Costa Figueiredo (ddouglasvictor@gmail.com)

Emmanuelle De Miranda Lima (emmanuelle.miranda1@gmail.com)

Introdução: A Neoplasia Maligna de Estômago (NME) é a quinta neoplasia mais comum no mundo e quarta mais letal, com grande relevância para internações e óbitos no Brasil. O diagnóstico tardio resulta em abordagens terapêuticas mais complexas e em maior tempo de internação, evidenciando a necessidade de estratégias de diagnóstico precoce e manejo adequado no país. **Objetivo:** Analisar quantitativamente as internações por NME no Brasil entre 2015 e 2024, detalhando a faixa etária, distribuição regional, sexo e cor/raça. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo. Os dados foram obtidos em 11/02/2026 a partir do DATASUS, por meio de dados disponibilizados pelo SIH/SUS. As informações abrangeram Morbidade Hospitalar do SUS sobre as internações por NME (Lista Morb CID-10), segundo ano de atendimento, entre 2015 e 2024 no Brasil. **Resultados:** Ao longo do período analisado, o Brasil registrou 304.211 internações por NME, representando 0,25% de todos os internamentos no país. Verificou-se que a diferença entre 2015 e 2024 foi de 42%, com crescimento a cada ano relacionado à passagem de tempo ($\chi^2 = 0,903$; $p < 0,01$) e desvio-padrão de 3.598,45. O coeficiente de variação foi

11,73%, com uma previsão de 36.960 internações para 2025. Quanto aos internamentos de NME por região, o Sudeste foi o maior valor absoluto 128.300 (42,17%), seguido pelo Sul 73.493 (24,15%) e Nordeste 68.749 (22,59%). Foi observado que há maior incidência da população branca 128.111 (42,11%), seguida pela parda 124.345 (40,87%), porém 30.765 (10,11%) dos indivíduos não apresentaram informação sobre a cor. Houve predomínio do sexo masculino, de 194.921 (64%), e quanto à idade, dos idosos com 184.418 (60,62%), seguidos pelos adultos com 118.819 (39%) e jovens com 974 (0,32%). Todas as 304.211 internações corresponderam a 2.101.630 dias de permanência em estabelecimentos de saúde, sendo que houve uma redução de 3,82% entre os quinquênios. Entretanto, não foi apresentada uma correlação negativa entre os dias de permanência e os anos ($r = 0,055$; $p = 0,568$). Conclusão: Observa-se no Brasil um aumento constante nas internações por NME entre 2015 e 2024, apesar de um aumento de internações em geral, mas em menor proporção. Nesse sentido, é necessário o investimento na prevenção e tratamento da NME no Brasil, assim como o incentivo à cessação do tabagismo e ao tratamento de *H. pylori*, para garantir uma redução nas internações e no tempo de permanência.

Palavras-chave: neoplasia maligna de estômago; internações; brasil.